

Murillo de Aragão

[Mais colunas e blogs](#)[Buscar](#)

Mais colunas

**RICARDO
BOECHAT****“Mea culpa” de
Curitiba**

Lava Jato “Mea culpa” de Curitiba
Em conversa com a Coluna, com garantia de anonimato, procuradores da Lava Jato reconheceram que foi [...]

**ISTOÉ MÚSICA****Dante Ozzetti e a
construção de
uma nova música
brasileira**

Graduado em arquitetura e bacharel em composição, o paulistano Dante

09.set.16 - 18h30

Agonia do capitalismo tabajara

Ao lado de empreendedores sérios e sofredores com a falta de crédito, carga e complexidade tributárias excessivas e burocracia angustiante, existem alguns privilegiados que sempre se deram bem com o acesso preferencial e obscuro aos mecanismos de poder.

Agora, a Operação Greenfield desvenda um pouco mais da promiscuidade dessas relações. O destaque da vez são os fundos de pensão, que, além de aparelhados pelos políticos nos últimos anos, fizeram péssimos negócios para seus beneficiários. E não é de hoje.

O episódio, apesar de trágico, traz várias consequências positivas. A primeira é o vertiginoso e obrigatório aumento da transparência nesses fundos daqui para a frente. O futuro indica que o dinheiro dos trabalhadores terá que ter uma gestão altamente profissional e com elevado grau de governabilidade.

Tal desdobramento leva a uma outra consequência: os fundos de pensão não servirão mais de muletas para programas de privatização inconsistentes nem para financiar aventuras político-empresariais. A aprovação do uso dos recursos desses fundos deverá ser submetida a severos escrutínios.

Não devemos, obviamente, generalizar. Muitas das operações desses fundos foram lucrativas. Outras, como mostrado no caso da Postalis, foram desastrosas. Fica a lição para os funcionários

Ozzetti, 60, combina as duas formações em seu peculiar processo [...]



MENTOR NETO

Poker do Lula

Poker na casa do Lula. A turma de sempre: Sarney, Zé Dirceu, Dilma, Cunha e Renan. Todos bebem cerveja e riem alto, sentados á mesa de [...]



RODRIGO
CONSTANTINO

Mentes obtusas

Quando eu era garoto, tinha uma divisão clara na escola entre o grupo dos inteligentes e aqueles mais obtusos. Estes nunca eram capazes [...]

dessas estatais. Devem evitar que sua poupança seja usada em projetos furados.

Muitas das operações dos fundos de pensões foram lucrativas.

Outras, como mostrado no caso da Postalis, foram desastrosas

A agonia do capitalismo tabajara já estava sendo promovida pela Operação Lava-Jato. Agora é agravada com a Operação Greenfield. Ambas estão conseguindo traçar, por linhas tortas, a revitalização do nosso capitalismo em direção a um modelo mais aberto, baseado em regras e não em privilégios, com menos intervenção estatal e maior segurança jurídica.

O impacto no futuro da economia será brutal. O Brasil poderá construir, daqui para adiante, um novo modelo de capitalismo, menos dependente do Estado e com menos relações, mais transparentes entre empresas, governo e meio político. No entanto, e como esperado, a transição não será fácil.

A realidade que se apresenta é cruel para o esquema moribundo. Porém, auspíciosa para a cidadania que deseja trabalho, renda e melhores serviços públicos. Cabe a nós acelerar as transformações.

Sociedade, política e reformas

Desde 2013, o Brasil vive um processo de mudança na forma como a sociedade participa do debate político. As manifestações de 2013 mostraram um potencial represado de insatisfação que ultrapassava a agenda do aumento das passagens de ônibus. Os estratos mais informados queriam mais e melhor das autoridades. No processo de impeachment da ex-presidente Dilma [...]

23.09.16

Ao fundo, à esquerda

No momento em que escrevo, o impeachment ainda não foi concluído no Senado. Porém, existem poucas dúvidas sobre a cassação da presidente Dilma Rousseff, principalmente pelo fato de que, desde que foi afastada, ela nada fez para reverter a situação. Parece inacreditável que Dilma tenha tido 79% de aprovação, segundo o Ibope, em março de 2013. [...]

26.08.16

Capitalismo e Estado no pós-Lava Jato

O governo e a Justiça ainda não se deram conta de que as medidas de compliance e transparência devem ser adotadas de lado a lado

12.08.16

Não vivemos sob o império da lei

A Justiça, como um todo, precisa de um choque de gestão e de transparência. E devemos reduzir, dramaticamente, o número de leis

29.07.16

[Ver mais](#)



Encontro serviu como 'vitrine' para presidente - ISTOÉ Independente



Cardozo, o enxugador de gelo - ISTOÉ Independente



Cem por cento - ISTOÉ Independente



O doente e o juiz não têm culpa - ISTOÉ Independente

Recomendado por



Copyright © 2016 - Editora Três
Todos os direitos reservados.